

Novas xantonas de *Kiellmeyera lathrophyton*

Vânia Rastelly de Sousa^{1*} (PQ), Maria Lenise da Silva Guedes³ (PQ), Frederico Guaré Cruz² (PQ)

Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana¹, Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia². Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia³. vaniars@uefs.br

Palavras Chave: Xantonas, *Kiellmeyera*, Clusiaceae.

Introdução

O gênero *Kiellmeyera* pertence à família Clusiaceae. A família apresenta aproximadamente 1200 espécies subordinadas a 50 gêneros que ocorrem nas regiões tropicais e temperadas do planeta. No Brasil, a família apresenta cerca de 21 gêneros e 183 espécies com ampla distribuição¹. O gênero *Kiellmeyera* é constituído por cerca de 71 espécies distribuídas por toda América do Sul, principalmente no Brasil².

Extratos de várias espécies do gênero mostraram atividade antiprotozoária, antifúngica, hepatoprotetora, bactericida, antimalárica, anticancerígena e ansiolítica³⁻⁵.

O espécimen de *K. lathrophyton* estudado, apresentou-se como um subarbusto com aproximadamente 60 cm de altura, com folhas simples e coriáceas e um látex amarelado. Além do extrato hexânico, a fase em diclorometano (DCM) do extrato metanólico do caule também foi estudada.

Resultados e Discussão

O estudo químico do extrato hexânico do caule de *K. lathrophyton*, revelou a presença de xantonas, cumarinas, triterpenos, esteróides e do tocotrienol^{6,7}. Dando continuidade ao estudo do extrato hexânico foram obtidas as xantonas **1**, **2**, **3**, sendo a substância **1** inédita. Além destas, foram obtidas as cumarinas **4** e **5** e o ácido betulônico, **6**. O fracionamento da fase em DCM do extrato metanólico do caule através de CC e CCDP, resultou no isolamento de 13 xantonas e 2 bifênilas, sendo as xantonas **7** e **8** e a bifênila **19** inéditas.

A elucidação estrutural das substâncias inéditas foi feita com base nos espectros de RMN ¹H, RMN ¹³C, HMBC e NOEDIF e UV.

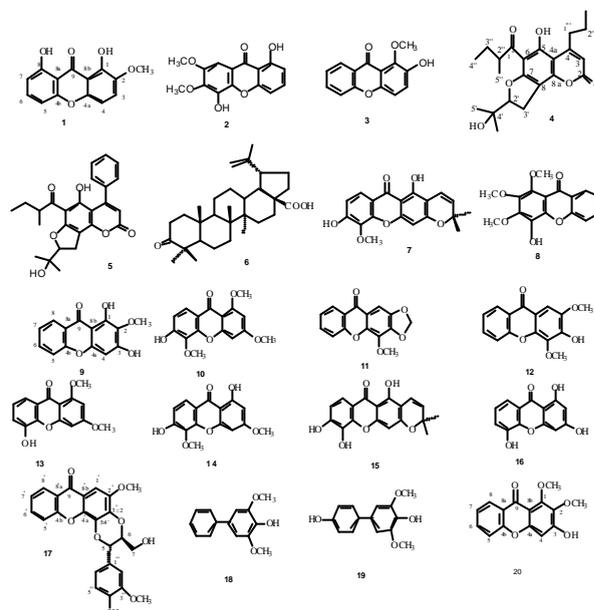


Figura 1. Substâncias obtidas do extrato hexânico e da fase DCM do extrato metanólico do caule de *K. lathrophyton*.

Conclusões

A presença da aucuparina, **18**, e da 5,4'-di-hidroxi-3,6-dimetoxibifenila, **19**, em *K. lathrophyton* é bastante significativa, uma vez que no gênero, só existem relatos de bifênila (aucuparina) nas espécies *K. coriacea* e a *K. corymbosa*. A ocorrência de bifênilas em plantas tem sido relacionada a um papel de fitoalexinas devido a infecção por fungos. Outro ponto importante a ser destacado é o isolamento de uma xantona pentaoxigenada de *K. lathrophyton*, sendo este o segundo relato desta classe de xantonas no gênero *Kiellmeyera*.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro do FINEP, CAPES, CNPQ, FAPESB.

¹ Cronquist, A. An Integrated systematic of classification of flowering plants, **1981**, 1262p.

² Sultaanbawa, M. U. S. *Tetrahedron*, **1980**, 36, 1465.

³ Lopes, J. L. C., Lopes, J. N. C., Gilbert, B., Bonini, S. E. *Phytochemistry*, **1977**, 16, 1101.

⁴ Cortez, D. A. G.; Young, M. C. M.; Marston, A.; Wolfender, J. L.; Hostettmann, K. *Phytochemistry*, **1998**, 47, 1367.

⁵ Scio, E., Ribeiro, A., Alves, T. M. A., Romanha, A. J., Shin, Y. G., Cordell, G. A., Zani, C. L. *J. Nat. Products*, **2003**, 66, 634.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

⁶ Cruz, F. G. Da Silva-Neto, J. T., Guedes, M. L .S. J. C. *J. Braz. Chem. Soc.*, **2001**, *12*, 117.

⁷ Silva Neto, J. T. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, **1998**.